



Área Propagação e produção de mudas

Cultivo *in vitro* de meristemas obtidos a partir de diferentes cultivares de videira para vinho cultivadas no Submédio do Vale do São Francisco

Autores: Adriana da Luz Barros Santana¹; Nataniel Franklin de Melo²; Jaciara de Souza Bispo³; Larisse Romero Lorangeira⁴; Inez Vilar de Moraes Oliveira⁵

Instituições: ¹Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF; ²Embrapa Semiárido; ³Universidade do Estado da Bahia - UNEB; ⁴Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS; ⁵VSF Biotecnologia e Diagnose Vegetal.

E-mail para correspondência: adriana.l.barrossantana@gmail.com

Palavras-chave: Cultura de tecidos; Fruticultura; Termoterapia

Apoio: UNIVASF; Embrapa Semiárido; FACEPE.

O polo Petrolina-PE/Juazeiro-BA no Submédio do Vale do São Francisco vem destacando-se como produtor de vinhos finos tropicais, principalmente vinhos jovens. Entre as vantagens da cultura de tecidos, destacam-se a rapidez de cultivo e a possibilidade de desenvolvimento de plantas livres de vírus. O presente trabalho objetvou avaliar o potencial regenerativo de meristemas apicais e nodais cultivados *in vitro* após termoterapia para obtenção de clones livres de vírus. Foram utilizadas 12 cultivares (Alfrocheiro, Barbera, Carbenet Franc, Carmenére, IAC 138-22 (Máximo), Moscatel Branca, Moscatel Grega, Moscatuel CG 102295, Muscat Noir, Muscat Saint Vallier, Syrah e Micheli Palieri) de uvas de vinho submetidas à termoterapia em câmara de crescimento (Fitotron) à 37 °C. Coletaram-se nove gemas apicais e 18 nodais, de cada cultivar, desinfestados em potes contendo álcool 70% por 1 minuto; solução de hipoclorito de sódio (NaClO) a 2% por 20 minutos, sob agitação constante, seguida de três lavagens com água destilada esterilizada. O meio de cultura utilizado foi o meio GALZY (1964) suplementado com reguladores de crescimento 6-benzilaminopurina (BAP - 1 mg.L⁻¹) e ácido indolacético (AIA - 2 mg.L⁻¹) no estabelecimento e multiplicação, respectivamente. O meio foi distribuído em tubos de ensaio e potes de plástico (na terceira multiplicação). O estabelecimento durou 45 dias, seguido de três multiplicações, e aclimatização das plantas regeneradas (165 dias após o estabelecimento). O material vegetal foi cultivado na temperatura de 25 ± 2 °C, fotoperíodo de 16 horas de luz com lâmpadas brancas fluorescentes e umidade relativa de 80%. Contabilizou-se o número de explantes regenerados e número de gemas formadas por explante. Foram realizados teste ELISA para detecção de vírus nas plantas aclimatizadas. Os resultados obtidos, quando significativos, tiveram as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade com auxílio do Software Sisvar 5.6. Apenas duas das 12 cultivares inoculadas a partir dos meristemas apicais apresentaram regeneração: IAC 138-22 (Máximo) e Muscat Noir. Visualmente observou-se oxidação dos tecidos vegetais da maioria das cultivares impossibilitando a regeneração e posterior repicagem para as fases seguintes de multiplicação. Foram aclimatizadas duas plantas da cultivar IAC 138-22 (Máximo) e uma planta da cultivar Muscat Noir. Entretanto, quando os explantes foram meristemas nodais, seis cultivares apresentaram regeneração do tecido vegetal, não sendo observada diferença significativa para o número de explantes regenerados nem para o número de gemas formadas. Foram aclimatizadas quatro plantas da cultivar Barbera, duas plantas Moscatel Grega, e duas plantas Syrah. O cultivo *in vitro* de meristemas apicais mostrou-se eficiente para as cultivares IAC 138-22 'Máximo' e Muscat Noir, enquanto para Barbera, Moscatel Grega e Syrah obteve-se melhor regeneração a partir de meristemas nodais. Os explantes obtidos de meristemas apicais regeneraram plantas sem a presença de vírus para a cultivar IAC 138-22 'Máximo', e os obtidos dos meristemas nodais para a cultivar Syrah.